

Educação Indígena no Tocantins, Aspectos Construtivos ao Longo dos 10 Anos no Cemix-Tocantínia

Indigenous Education in Tocantins: Constructive Aspects Over 10 Years at Cemix-Tocantínia

Gustavo Gomes de Menezes¹

UFT

Resumo: Este trabalho analisa a educação indígena no estado do Tocantins, com foco nos aspectos construtivos desenvolvidos ao longo dos últimos dez anos no Centro de Ensino Médio Indígena Xerente Warã, localizado no território Akwê-Xerente, no município de Tocantínia. A pesquisa tem como objetivo compreender os avanços pedagógicos, institucionais e organizacionais da instituição, bem como identificar os desafios enfrentados na consolidação de uma educação intercultural e bilíngue voltada às especificidades socioculturais dos povos indígenas. Trata-se de um estudo de caráter descritivo e qualitativo, fundamentado em revisão bibliográfica e análise documental, realizado a partir de produções científicas publicadas entre 2020 e 2025, consultadas nas bases PubMed, SciELO e LILACS, além de dados educacionais oficiais disponibilizados em plataformas públicas. A análise evidenciou avanços relacionados à valorização da identidade indígena, à formação de professores indígenas e à permanência escolar no próprio território, elementos que contribuem para o fortalecimento sociocultural dos estudantes. Contudo, os resultados também apontaram desafios persistentes, como limitações estruturais, escassez de materiais didáticos específicos e elevados índices de distorção idade-série, os quais impactam a progressão escolar. Conclui-se que o Centro de Ensino Médio Indígena Xerente Warã desempenha papel estratégico na garantia do direito à educação indígena no Tocantins, embora a consolidação plena da proposta intercultural e bilíngue dependa do fortalecimento das políticas públicas educacionais, da ampliação do apoio institucional e da implementação de práticas pedagógicas contextualizadas. O estudo contribui para a ampliação do debate acadêmico sobre educação indígena, ao integrar análise teórica e indicadores educacionais, oferecendo subsídios para o aprimoramento das ações voltadas à equidade e à diversidade no sistema educacional brasileiro.

Palavras-chave: educação indígena. interculturalidade. ensino médio indígena. políticas públicas educacionais. Tocantins.

Abstract: This work analyzes indigenous education in the state of Tocantins, focusing on the constructive aspects developed over the last ten years at the Xerente Warã Indigenous High School, located in the Akwê-Xerente territory, in the municipality of Tocantínia. The research aims to understand the pedagogical, institutional, and organizational advances of the institution, as well as to identify the challenges faced in consolidating an intercultural and bilingual education geared towards the sociocultural specificities of indigenous peoples. This is a descriptive and qualitative study, based on a bibliographic review and document analysis, carried out using scientific productions published between

¹ Doutorando em Letras pela UFT. E-mail: gustavogomesmenezes.gg@gmail.com

2020 and 2025, consulted in the PubMed, SciELO, and LILACS databases, in addition to official educational data available on public platforms. The analysis revealed advances related to the valorization of indigenous identity, the training of indigenous teachers, and school retention in their own territory, elements that contribute to the sociocultural strengthening of students. However, the results also pointed to persistent challenges, such as structural limitations, a scarcity of specific teaching materials, and high rates of age-grade distortion, which impact school progression. It is concluded that the Xerente Warã Indigenous High School plays a strategic role in guaranteeing the right to indigenous education in Tocantins, although the full consolidation of the intercultural and bilingual proposal depends on strengthening educational public policies, expanding institutional support, and implementing contextualized pedagogical practices. This study contributes to broadening the academic debate on indigenous education by integrating theoretical analysis and educational indicators, offering support for improving actions aimed at equity and diversity in the Brazilian educational system.

Keywords: indigenous education, interculturality, indigenous high school, educational public policies, Tocantins.

Submetido em 17 de março de 2026.

Aprovado em 30 de março de 2026.

A educação escolar indígena no Brasil resulta de processos históricos de luta por direitos e reconhecimento da diversidade cultural. A partir da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, consolida-se o princípio de uma educação intercultural, bilíngue e diferenciada, fundamentada no respeito às identidades e aos territórios indígenas (Roberto, 2025).

No Tocantins, esse debate ganha destaque diante da presença de diversos povos originários, entre eles o povo Akwẽ-Xerente. Conforme Souza (2024), as escolas indígenas exercem papel fundamental ao assegurar o acesso à educação básica e fortalecer vínculos culturais e linguísticos, especialmente no ensino médio. Nesse contexto, o Centro de Ensino Médio Indígena Xerente Warã (CEMIX) destaca-se como espaço de integração entre saberes tradicionais e conhecimentos acadêmicos, favorecendo a permanência dos estudantes no território e o fortalecimento identitário (Lira & Xerente, 2023).

Apesar dos avanços, persistem desafios relacionados à infraestrutura, à formação docente e à escassez de materiais pedagógicos específicos, os quais impactam o desempenho escolar e refletem-se em indicadores como a distorção idade-série (Caparroz, 2025; QEDU, 2026). Diante desse cenário, este trabalho analisa os aspectos construtivos desenvolvidos ao longo de dez anos no CEMIX, considerando avanços

pedagógicos, institucionais e organizacionais, bem como os desafios da educação intercultural e bilíngue no Tocantins.

Quais foram os principais avanços e desafios observados na educação indígena no Tocantins ao longo dos últimos dez anos, a partir da experiência do CEMIX–Tocantínia?

Parte-se do pressuposto de que o fortalecimento da educação indígena intercultural e bilíngue no Tocantins está diretamente relacionado à efetivação das políticas públicas, à formação docente específica e à organização curricular compatível com as particularidades socioculturais do povo Akwẽ-Xerente. Considera-se que práticas pedagógicas contextualizadas e o acompanhamento de indicadores educacionais podem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino ofertado.

O estudo delimita-se à análise da educação indígena no Tocantins, com foco no CEMIX – Centro de Ensino Médio Indígena Xerente Warã, localizado em Tocantínia. A pesquisa aborda aspectos pedagógicos, institucionais e socioculturais do ensino médio indígena, fundamentando-se em revisão bibliográfica e análise documental. Não inclui pesquisa de campo nem comparações entre instituições.

A pesquisa justifica-se pela relevância da educação indígena como política pública voltada à garantia de direitos educacionais, culturais e linguísticos. O CEMIX possui papel estratégico ao assegurar o acesso ao ensino médio no território indígena. O estudo apresenta viabilidade técnica ao utilizar literatura científica e dados oficiais, tendo como diferencial a análise integrada entre fundamentos teóricos e indicadores educacionais, contribuindo social, institucional e academicamente para o fortalecimento da educação indígena no Tocantins.

Analisar os aspectos construtivos da educação indígena no Tocantins ao longo dos últimos dez anos, a partir da trajetória do CEMIX–Tocantínia.

- Identificar os principais avanços pedagógicos, institucionais e organizacionais do CEMIX–Tocantínia no período analisado.
- Compreender os desafios enfrentados na consolidação da educação indígena intercultural e bilíngue no contexto escolar.
- Refletir sobre as contribuições do CEMIX para a formação educacional e sociocultural dos estudantes indígenas do Tocantins.

A pesquisa fundamenta-se no método hipotético-dedutivo. Quanto à natureza, caracteriza-se como aplicada. A abordagem é qualitativa, com objetivos exploratórios e descritivos, centrando-se na análise de produções científicas, documentos oficiais e

indicadores educacionais.

Os procedimentos envolveram revisão bibliográfica e pesquisa documental. As buscas ocorreram entre 2020 e 2025 nas bases PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores: educação indígena, educação intercultural, educação bilíngue, escolas indígenas, ensino médio indígena, distorção idade-série e políticas públicas educacionais. A análise documental incluiu legislações educacionais e indicadores oficiais disponibilizados pelo QEdu. As etapas contemplaram seleção das fontes, leitura analítica, categorização temática e interpretação dos dados conforme os objetivos propostos.

Santos (2025) apontam que a formação continuada docente constitui fator essencial para o aprimoramento das práticas educativas em escolas indígenas. No CEMIX–Tocantínia, esse processo tem contribuído para o desenvolvimento de competências pedagógicas alinhadas à realidade sociocultural do povo Akwê-Xerente, ainda que limitações estruturais e escassez de recursos persistam como desafios à consolidação dessas ações formativas.

Nesse contexto, Silva (2025) destacam que a adoção de metodologias participativas favorece maior envolvimento discente, estimulando autonomia e pensamento crítico. No CEMIX, tais estratégias aproximam os conteúdos escolares das experiências comunitárias, fortalecendo o processo de ensino e aprendizagem.

Souza (2024) evidencia avanços relevantes na educação indígena em Tocantínia, especialmente no reconhecimento da interculturalidade e do bilinguismo como princípios orientadores. A trajetória do CEMIX insere-se nesse movimento ao consolidar-se como referência regional no ensino médio indígena, ampliando o acesso à escolarização e valorizando a língua materna e a identidade étnica.

No âmbito institucional, Sarmiento e Menegat (2021) ressaltam que políticas educacionais fundamentadas na equidade são indispensáveis para garantir o direito à aprendizagem. O alinhamento do CEMIX a essas diretrizes fortalece sua função social e amplia sua capacidade de atender às demandas específicas das comunidades indígenas.

Jung (2020) acrescenta que a definição clara da identidade institucional e da missão pedagógica favorece a organização interna e a efetividade das ações educativas. No CEMIX, esse direcionamento contribui para maior coerência entre planejamento, execução e avaliação das práticas escolares.

Complementarmente, Prada e Henriques (2024) destacam a liderança pedagógica como elemento estratégico da gestão escolar. O fortalecimento desse papel no CEMIX

tem possibilitado melhor organização do trabalho docente e maior integração entre políticas públicas e práticas educativas.

No campo organizacional, Cavadas e Correia (2022) enfatizam a importância de ambientes inovadores para o engajamento estudantil. A incorporação de espaços interativos e recursos tecnológicos no CEMIX amplia as possibilidades metodológicas, respeitando as especificidades socioculturais indígenas.

Vargas (2021) reforçam que a atuação do gestor como líder pedagógico é determinante para o aprimoramento institucional. A clara delimitação das funções administrativas favorece o foco na qualidade do ensino e no atendimento às demandas da comunidade escolar.

Páez (2020) assinalam que a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação ainda enfrenta obstáculos relacionados à infraestrutura e à formação profissional. No CEMIX–Tocantínia, a ampliação do uso dessas tecnologias representa um avanço importante para fortalecer o ensino, ampliar o acesso ao conhecimento e favorecer a permanência dos estudantes.

Roberto (2025) destacam que, embora a legislação educacional brasileira assegure o direito à educação indígena intercultural e bilíngue, sua efetivação permanece limitada. A distância entre os dispositivos legais e as condições reais de funcionamento das escolas compromete a consolidação de práticas pedagógicas coerentes com as especificidades socioculturais indígenas.

Nesse sentido, Souza (2024) observa que, no território Akwê-Xerente, persistem fragilidades estruturais e pedagógicas que dificultam a oferta de uma educação diferenciada. Problemas relacionados à manutenção dos espaços escolares, à escassez de materiais e ao atendimento das demandas locais evidenciam que o reconhecimento normativo não assegura, por si só, a efetividade da proposta intercultural. Caparroz (2025) ressaltam que a precariedade das condições físicas e tecnológicas constitui obstáculo relevante ao processo educativo. A inadequação dos ambientes escolares limita o uso de recursos didáticos diversificados, dificultando a integração entre práticas pedagógicas, cultura indígena e ensino bilíngue.

Freitas (2025) apontam a Base Nacional Comum Curricular como outro desafio, ao estabelecer diretrizes padronizadas para realidades educacionais diversas. Tal uniformização restringe a inserção de saberes tradicionais, reduzindo a autonomia pedagógica das escolas indígenas. Corro e Paiva (2025) reforçam a necessidade de maior

diálogo entre políticas públicas e comunidades, de modo a considerar suas formas próprias de organização e produção de conhecimento.

Acosta (2024) evidenciam que a escassez de materiais didáticos bilíngues compromete o processo de ensino e aprendizagem. A ausência de recursos que articulem a língua indígena e o português fragiliza a valorização identitária e limita o uso pedagógico da língua materna, elemento essencial à preservação cultural. Lima (2025) destacam que a ampliação de conteúdos contextualizados à realidade indígena contribui para o fortalecimento da identidade étnica e para a permanência escolar. Quando essa articulação não ocorre, o currículo tende a distanciar-se do cotidiano comunitário, reduzindo o significado social da escolarização.

No que se refere à formação docente, Caparroz (2025) apontam que a ausência de preparação específica para contextos bilíngues limita a aplicação das diretrizes interculturais. Ferreira (2023) complementam que a qualificação contínua deve respeitar as singularidades de cada povo, favorecendo práticas educativas alinhadas às tradições e modos próprios de aprendizagem. Rezende (2021) enfatiza que metodologias de ensino sensíveis à diversidade linguística são fundamentais para a consolidação da educação intercultural. A integração entre saberes escolares e conhecimentos indígenas contribui para superar modelos eurocêntricos, fortalecendo o protagonismo dos povos indígenas no espaço educacional.

Lima e Freire (2023) ressaltam que a formação de professores indígenas é elemento fundamental para o fortalecimento da educação escolar diferenciada. No CEMIX, essa formação favorece práticas pedagógicas alinhadas às identidades culturais locais, permitindo a mediação entre conhecimentos escolares e valores comunitários. Souza (2024) destaca o papel estratégico do CEMIX na escolarização dos jovens Akwẽ-Xerente, sobretudo no ensino médio. Ao garantir o acesso à educação no próprio território, a instituição fortalece vínculos socioculturais, contribui para a preservação da língua materna e assegura a continuidade das tradições comunitárias.

Lira e Xerente (2023) evidenciam que a atuação docente no CEMIX promove a integração entre saberes tradicionais e conhecimentos acadêmicos. Essa articulação amplia o significado do currículo, respeita as experiências comunitárias e fortalece a autonomia intelectual dos estudantes. Viana (2025) afirmam que a interação entre diferentes sistemas de conhecimento valoriza a identidade indígena e estimula maior engajamento discente. No CEMIX, os conteúdos curriculares dialogam com o cotidiano

das aldeias, favorecendo a formação de sujeitos capazes de transitar entre distintos contextos culturais.

Santos e Silva (2020) apontam que currículos contextualizados ampliam o letramento intercultural ao reconhecer a pluralidade de saberes presentes na escola indígena. Essa organização curricular contribui para superar modelos homogêneos de ensino e fortalecer práticas educativas coerentes com as realidades sociolinguísticas locais. Lima (2024) destacam que a contextualização de áreas como Ciências e Matemática possibilita maior compreensão da relação entre ciência e práticas tradicionais. No CEMIX, essa integração favorece aprendizagens significativas e amplia a aplicabilidade do conhecimento escolar no cotidiano comunitário.

Alves (2021) ressaltam que propostas pedagógicas inclusivas reconhecem as contribuições indígenas na produção do conhecimento. Nesse sentido, o CEMIX consolida-se como espaço de valorização identitária e protagonismo estudantil. Melo (2020) observam que situações emergenciais, como a pandemia da COVID-19, ampliaram desigualdades educacionais, especialmente em contextos indígenas. Ainda assim, o CEMIX buscou alternativas para manter o vínculo pedagógico e assegurar a permanência escolar.

Júnior (2023) apontam que tais desafios impulsionaram experiências pedagógicas inovadoras, favorecendo práticas flexíveis e adaptadas às realidades indígenas, reforçando o caráter intercultural do ensino. Feitoza (2020) destacam que políticas públicas voltadas ao acesso ao ensino superior ampliam as oportunidades educacionais dos povos indígenas. A atuação do CEMIX nesse percurso contribui para a formação de novas lideranças educacionais, fortalecendo a autonomia comunitária e as perspectivas de transformação social no Tocantins.

A análise dos indicadores educacionais do CEMIX – Centro de Ensino Médio Indígena Xerente Warã revela desafios relevantes na trajetória escolar dos estudantes. Conforme dados do QEdu (2026), observa-se expressiva distorção idade-série, evidenciando dificuldades na progressão regular, especialmente no ensino médio indígena.

Esses resultados dialogam com limitações estruturais e pedagógicas discutidas na fundamentação teórica. Segundo Souza (2024), escolas indígenas do território Akwẽ-Xerente enfrentam entraves históricos relacionados à infraestrutura, à oferta de materiais específicos e à continuidade das políticas educacionais, fatores que interferem no

percurso formativo dos alunos.

A distorção idade-série também reflete aspectos socioculturais próprios do contexto indígena, como atividades comunitárias, mobilidade territorial e dinâmicas das aldeias, que impactam a frequência e a permanência escolar. Nesse sentido, os dados do QEdu (2026) reforçam a importância de análises que considerem as especificidades culturais e territoriais do povo Xerente.

Apesar dos desafios, os resultados evidenciam a relevância do CEMIX na garantia do acesso à educação no próprio território. Conforme Souza (2024), a presença institucional da escola reduz deslocamentos, fortalece vínculos socioculturais e contribui para a continuidade dos estudos.

Assim, a interpretação integrada entre indicadores educacionais e análise qualitativa demonstra a necessidade de políticas públicas permanentes, práticas pedagógicas contextualizadas e fortalecimento da educação intercultural, visando avanços efetivos na formação dos estudantes indígenas do Tocantins.

O estudo analisou a educação indígena no Tocantins a partir da experiência do CEMIX – Centro de Ensino Médio Indígena Xerente Warã, evidenciando sua importância na oferta do ensino médio indígena e na valorização sociocultural do povo Akwẽ-Xerente.

O objetivo geral foi alcançado, com atendimento parcial dos objetivos relacionados aos avanços institucionais e integral quanto à identificação dos desafios e contribuições da instituição. A hipótese foi confirmada, indicando que a consolidação da educação intercultural e bilíngue depende da articulação entre políticas públicas, formação docente e currículo contextualizado, ainda impactados por limitações estruturais.

Este estudo contribui para o campo técnico-científico ao sistematizar informações sobre o ensino médio indígena no Tocantins, ampliando o debate acadêmico sobre educação intercultural. No âmbito social, reforça a importância do CEMIX na valorização da identidade indígena e na garantia do direito à educação no próprio território. A pesquisa também oferece subsídios para gestores educacionais ao apontar aspectos que demandam fortalecimento, especialmente no enfrentamento da distorção idade-série.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, identificaram-se possibilidades de continuidade que podem aprofundar o tema. Destacam-se a realização de investigações de campo com a comunidade escolar, análises longitudinais dos indicadores educacionais e estudos comparativos entre escolas indígenas do Tocantins. Recomenda-se ainda o

aprofundamento sobre o uso das tecnologias educacionais e a avaliação das políticas públicas voltadas à educação indígena, visando o aprimoramento das práticas pedagógicas e institucionais.

Referências

- ACOSTA, C. *et al.* APOI@ educação indígena: plataforma digital para compartilhamento de recursos educacionais abertos. **ARE**, v. 6, n. 2, p. 4145–4170, 2024. DOI: 10.56238/arev6n2-220.
- ALVES, R.; FAUSTINO, R.; NOVAK, M.; MENEZES, M. Políticas e programas para a formação de professores indígenas: a contribuição do Programa PIBID Diversidade. **Revista Ensino & Pesquisa**, v. 19, n. 2, p. 7–24, 2021. DOI: 10.33871/23594381.2021.19.2.7-24.
- CAPARROZ, L.; MIRANDA, M.; CRUZ, A.; SILVA, V.; MATSUUCHI, R. Educação bilíngue para povos indígenas: experiências e desafios. **MS**, v. 27, n. 2, p. 51–62, 2025. DOI: 10.46550/rfne0390.
- CAVADAS, B.; CORREIA, M. Students' perceptions of an innovative learning environment in higher education: an exploratory analysis. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 22, n. 2, p. 1–14, 2022. DOI: 10.6018/cpd.468741.
- CORRO, E.; PAIVA, I. Educação escolar indígena intercultural, bilíngue, específica e diferenciada no contexto das políticas públicas em Itacoatiara-AM. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 10, n. 1, p. 1–13, 2025. DOI: 10.61164/rmm.v10i1.3928.
- FEITOZA, S.; VASCONCELOS, V.; LIRA, L.; MATOS, M. A formação de professores indígenas e a oferta de cursos no CEFORR em Roraima. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, p. 5–30, 2020. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/professores-indigenas.
- FERREIRA, D. *et al.* Povos indígenas e educação escolar na Amazônia Brasileira: experiências docentes. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 8, e15274, 2023. DOI: 10.20873/uft.rbec.e15274.
- FREITAS, N.; ROMEU, M.; BARROSO, M. Educação científica antirracista e políticas públicas: o caso dos indígenas do Brasil profundo. **Revista Semiárido de Visu**, v. 13, n. 1, p. 71–88, 2025. DOI: 10.31416/rsdv.v13i1.1347.

- JUNG, S. Institutional mission statements: discursive construction of organizational identity in Canadian post-secondary education. **Horizontes**, v. 38, n. 1, e020004, 2020. DOI: 10.24933/horizontes.v38i1.907.
- JÚNIOR, F.; ATAIDE, P.; CAMPOS, A.; AMORIM, T. Educação escolar indígena: impasses e desafios. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 5, p. 17305–17314, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n5-189.
- LIMA, C. *et al.* Educação bilíngue e valorização das línguas indígenas na comunidade Canauaním. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 14, n. 5, e2134, 2025. DOI: 10.23900/2359-1552v14n5-6-2025.
- LIMA, J.; FREIRE, J. Formação de professores indígenas no estado do Tocantins. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 4, p. 32–51, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i4.9103.
- LIMA, W.; RODRIGUES, P.; LUZ, J.; PEREIRA, A. O curso de Licenciatura Intercultural e o debate da etnomatemática na Amazônia Amapaense: potencialidades para a formação de professores indígenas. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 8, e7209, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n8-263.
- LIRA, E.; XERENTE, R. Ensino de geografia no CEMIX – Centro de Ensino Médio Indígena Xerente Warã. **Revista Tocantinense de Geografia**, v. 12, n. 26, p. 106–126, 2023. DOI: 10.20873/rtg.v12i26.15363.
- MELO, E.; BACURY, G.; MAPIAMA, M.; FONTES, P.; KARAJÁ, R. Os desafios da formação inicial de estudantes indígenas brasileiros em tempos de pandemia. **Revista Latinoamericana de Etnomatemática: Perspectivas Socioculturales de la Educación Matemática**, v. 13, n. 1, p. 215–235, 2020. DOI: 10.22267/relatem.20131.55.
- PÁEZ, H.; RODRÍGUEZ, N.; PÁEZ, E. Uso didáctico de las tecnologías de la información y comunicación en las universidades: ¿aspiración o expectativa? **Paradigma**, p. 484–507, 2020. DOI: 10.37618/paradigma.1011-2251.0.p484-507.id800.
- PRADA, J.; HENRIQUES, A. Formação del liderazgo desde las instituciones educativas. **Revista Transdisciplinaria de Estudios Sociales y Tecnológicos**, v. 4, n. 1, p. 82–89, 2024. DOI: 10.58594/rtest.v4i1.108.
- QEDU. CEMIX – Centro de Ensino Médio Indígena Xerente Wara: distorção idade-série. 2026. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/17053455-cemix-centro-de-ensino-medio-indigena-xerente-wara/distorcao-idade-serie>. Acesso em: 19 jan. 2026.

- REZENDE, T. Prefácio. **RELVA**, v. 8, n. 1, p. 8–155, 2021. DOI: 10.30681/relva.v8i1.5531.
- ROBERTO, T. *et al.* Os desafios da educação indígena como modalidade da educação básica. **ARE**, v. 7, n. 2, p. 4694–4709, 2025. DOI: 10.56238/arev7n2-011.
- SANTOS, L.; CONCEIÇÃO, C.; SANTOS, J.; FELIPE, I.; SILVA, J. Formação continuada de professores para a inclusão digital: abordagens, desafios e impactos na prática pedagógica. **LEV**, v. 16, n. 44, p. 96–105, 2025. DOI: 10.56238/levv16n44-008.
- SANTOS, M.; SILVA, C. Letramento acadêmico e desenvolvimento da escrita por alunos indígenas em uma licenciatura em educação do campo, Brasil. **Entreletras**, v. 11, n. 2, p. 228–254, 2020. DOI: 10.20873/uft.2179-3948.2020v11n2p243.
- SARMENTO, D.; MENEGAT, J. O direito à educação e as necessidades básicas de aprendizagem: a perspectiva da UNESCO. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 15, e4916054, 2021. DOI: 10.14244/198271994916.
- SILVA, J.; JÚNIOR, P.; HORA, P. Repensando o ensino de Química: abordagens ativas, tecnologias e o papel do professor. **Revista Interseção**, v. 7, n. 1, p. 325–335, 2025. DOI: 10.48178/intersecao.v7i1.647.
- SOUZA, L. S. de. Escolas indígenas do território Akwẽ-Xerente, em Tocantínia, Tocantins. **Revista Taka'a**, v. 2, n. 1, e2024001, 2024. DOI: 10.30681/rtakaa.v2i2.12841.
- VARGAS, I.; CAVERO-AYBAR, H.; ALVINO, M.; FLORES-MEJÍA, G. Variables que inciden en la calidad educativa en un contexto de crisis sanitaria en instituciones educativas públicas de Comas. **Propósitos y Representaciones**, v. 9, n. 1, 2021. DOI: 10.20511/pyr2021.v9n1.1037.
- VIANA, S.; ALMEIDA, I.; SANTOS, J.; ABRÃO, R. Diálogos interterritoriais na Amazônia: aproximações entre a Educação Escolar Indígena em Roraima e no Tocantins. **Cadernos Cajuína**, v. 10, n. 4, e1185, 2025. DOI: 10.52641/cadcajv10i4.1185.